

PESQUISA-AÇÃO OU ESTUDO DE CASO: ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA PESQUISAS RELACIONADAS AO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA

Marcos Aparecido Pereira¹

RESUMO

Os apontamentos deste trabalho são oriundos de reflexões a partir das interações dentro do Grupo de Pesquisa em Ensino de Literatura e Línguas (GPELL), vinculado ao PPGEn IFMT/Unic. Focado em projetos de ensino-aprendizagem de Linguagens, códigos e suas tecnologias, este estudo discute as metodologias Pesquisa-ação (Thiollent, 2002) e Estudo de Caso (Yin, 2001), como suporte para trabalhos vinculados a questões pedagógicas. A pesquisa-ação é uma metodologia participativa que integra teoria e prática para promover mudanças contextuais. Destaca-se no ensino de línguas por sua capacidade de ajustar práticas pedagógicas através da colaboração entre pesquisadores e participantes. Suas vantagens incluem a promoção de mudanças concretas e a reflexão contínua entre professores. Por outro lado, o Estudo de Caso foca na investigação detalhada de fenômenos dentro de seus contextos reais, utilizando múltiplas fontes de evidência para aumentar a validade dos resultados. No ensino de línguas, essa metodologia permite explorar práticas pedagógicas complexas e gerar novas hipóteses acerca dos desafios que perpassam o processo ensino-aprendizagem. Ambas as metodologias apresentam vantagens significativas e desafios únicos. A escolha entre pesquisa-ação e estudo de caso deve considerar os objetivos específicos da pesquisa, recursos disponíveis e contexto educacional para garantir a relevância e a eficácia dos resultados.

Palavras-chave: Pesquisa-ação. Estudo de Caso. Ensino.

ACTION RESEARCH OR CASE STUDY: METHODOLOGICAL ALTERNATIVES FOR RESEARCH RELATED TO LANGUAGE AND LITERATURE TEACHING

ABSTRACT

The findings of this work originate from reflections about the interactions within the Research Group on Literature and Language Teaching (GPELL), affiliated with PPGEn IFMT/Unic. Focused on teaching-learning projects in Languages, codes, and their technologies, this study discusses the methodologies of Action Research (Thiollent, 2002) and Case Study (Yin, 2001) as support for work related to pedagogical issues. Action research is a participatory methodology that integrates theory and practice to promote contextual changes. It stands out in language teaching for its ability to adjust pedagogical practices through collaboration between researchers and participants. Its advantages include promoting concrete changes and continuous reflection among teachers. On the other hand, the Case Study focuses on the detailed investigation of phenomena within their real contexts, using multiple sources of evidence to enhance the validity of the results. In language teaching, this methodology allows for exploring complex pedagogical practices and generating new hypotheses about the challenges that permeate the teaching-learning process. Both methodologies present significant advantages and unique challenges. The choice between action research and case study should consider the specific research objectives, available resources, and educational context to ensure the relevance and effectiveness of the results.

Keywords: Action Research. Case Study. Teaching.

¹ Doutor em Estudos Literários – PPGEL – UNEMAT. Mestre em Ensino – PPGEn – IFMT. Docente IFMT Campus Cáceres Prof. Olegário Baldo e PPGEn Campus Cuiabá. Email: marcos.pereira@ifmt.edu.br

INTRODUÇÃO

Os apontamentos desse trabalho são oriundos das reflexões acerca das interações dentro do Grupo de Pesquisa em Ensino de Literatura e Línguas (GPELL), cujos participantes são ou foram acadêmicos da Linha 01 – Linguagens, códigos e suas tecnologias, do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Ensino (PPGEEn), do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) em associação plena com a Universidade de Cuiabá – Unic.

O programa está em funcionamento desde o ano de 2016 e, ao longo do tempo, as necessidades, as interações e as dinâmicas de diferentes pesquisas proporcionaram repertório para as discussões que darão corpo a este trabalho. A escolha da metodologia adequada aos projetos ligados a práticas de ensino-aprendizagem de Linguagens, códigos e suas tecnologias é sempre desafiadora tendo em vista que quase sempre o pesquisador é também interventor no lócus da pesquisa.

Nesse sentido, a fim de manter a salvaguarda de questões éticas, de produzir dados de forma competente durante o processo de pesquisa e, ainda, de não comprometer a fidelidade dos dados produzidos durante o percurso metodológico, faz-se necessário analisar criticamente o cenário, o papel dos envolvidos, e os resultados esperados no intuito de escolher a metodologia adequada ao trabalho proposto. Isso posto, as duas metodologias mais utilizadas pelos participantes do grupo e que serão abordadas neste trabalho são: a Pesquisa-ação (Thiollent, 2002) e o Estudo de Caso (Yin, 2001).

Espera-se, deste modo, que o presente trabalho possa servir a outros pesquisadores ou grupos de pesquisa no sentido de proporcionar reflexões acerca da escolha dessas metodologias na construção de projetos com vieses ligados ao ensino de línguas ou literatura.

A PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa-ação é uma metodologia que busca a interação entre a teoria e a prática, promovendo mudanças e melhorias em contextos sociais específicos. Este método é relevante no campo do ensino de línguas à medida em que proporciona uma constante avaliação e ajustes das práticas pedagógicas. Thiollent (2002), um dos principais teóricos dessa metodologia de pesquisa, oferece-nos uma fundamentação adequada para algumas reflexões acerca das pesquisas vinculadas à área de linguagem.

Thiollent (2002) define a pesquisa-ação como um método participativo, caracterizado pela colaboração entre pesquisadores e participantes para identificar problemas e implementar soluções. Esta talvez seja a característica mais peculiar dessa metodologia e que a difere de outras que perpassam o universo de pesquisadores que têm seu lócus de pesquisa em sala de aula haja vista que na pesquisa-ação os participantes são “co-pesquisadores”. O problema ou as questões de pesquisa comumente partem deles, ou seja, é um problema vivenciado pelo corpo de participantes.

Segundo Thiollent (2002, p. 14), a pesquisa-ação é "um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo." Portanto, este método se distingue de outras abordagens por sua natureza prática e interventiva. No contexto do ensino de línguas, por exemplo, a pesquisa-ação pode ser utilizada para

desenvolver e testar novas estratégias de ensino, avaliar a eficácia de materiais didáticos, e promover a reflexão crítica entre professores e alunos.

No entanto, há que se destacar que a participação ativa dos professores e alunos no processo de pesquisa-ação é o que garante que as mudanças implementadas sejam relevantes e contextualizadas. Assim, os participantes não devem ser apenas meros receptores de uma proposta didática ou de uma tecnologia aplicada ao ensino. Eles precisam ser protagonistas no processo desde a proposta, passando pelas escolhas e decisões de percurso até aos resultados finais. Isso posto a pesquisa-ação em que os participantes são todos professores pode enfrentar problemáticas distintas daquelas que os participantes são professores e estudantes. Enquanto no primeiro caso a desconfiança por parte dos profissionais envolvidos pode ser o primeiro obstáculo, no segundo caso o engajamento ativo e permanente dos alunos pode ser algo complexo de ser manejado.

Vale mencionar que uma das principais vantagens da pesquisa-ação é a sua capacidade de promover mudanças concretas e imediatas no ambiente educacional, dado o envolvimento ativo dos participantes na solução de uma problemática que lhes é comum. Desse modo, ao envolver os professores e alunos no processo de investigação, a pesquisa-ação facilita a identificação de questões específicas e também a implementação de soluções alternativas a um contexto de ensino-aprendizagem particular.

Esta abordagem permite, portanto, uma maior flexibilidade e adaptabilidade, o que é essencial tanto no ensino quanto na pesquisa na área de língua e literatura visto que as necessidades dos envolvidos no processo podem variar significativamente. Além disso, a pesquisa-ação promove a reflexão contínua e o aprendizado compartilhado entre os participantes. Ao experimentar, documentar e analisar práticas pedagógicas, é possível identificar áreas de melhoria e desenvolver estratégias mais eficazes a um determinado grupo. Este processo que jamais se distancia da criticidade é fundamental para o desenvolvimento profissional e também para a melhoria contínua da qualidade do ensino.

Apesar dessas vantagens, a pesquisa-ação também apresenta algumas limitações e desafios ao pesquisador. Um dos principais desafios é a necessidade de tempo e recursos, haja vista que a implementação de um ciclo de pesquisa-ação exige um compromisso significativo dos participantes, que devem dedicar tempo à coleta de dados, análise e reflexão. Como se trata de um trabalho colaborativo e integrativo entre os participantes, as ações positivas ou negativas refletem diretamente no progresso da pesquisa e, conseqüentemente, nos resultados. Logo, manter uma equipe coesa e engajada talvez seja um dos primeiros obstáculos encontrados por pesquisadores que optam por esta metodologia de pesquisa.

Vale lembrar que não raramente os pesquisadores do grupo de pesquisa são professores nas redes públicas e privadas de ensino que via de regra precisam conciliar a vida de pesquisadores com a de professores, de mães, pais, cônjuges, etc. Nesse sentido são, comumente, profissionais que já estão sobrecarregados com suas responsabilidades diárias, o que pode dificultar a participação plena no processo de pesquisa-ação. Por participação plena entende-se a organização, a integração da equipe, a

produção de dados, a avaliação constante dos percursos e das possibilidades, a modulação entre os participantes, tudo isso cuidando para que sejam mantidos os padrões éticos, teóricos e práticos que toda pesquisa exige. Nota-se, desta forma, que a pesquisa-ação requer habilidades de facilitação para promover a participação ativa dos participantes e familiaridade com técnicas de coleta e análise de dados a fim que o processo ocorra de maneira orgânica, sem desgastar física ou emocionalmente o pesquisador.

Além disso, mesmo com a consciência de que a pesquisa-ação envolve uma problemática ou um aperfeiçoamento de práticas comuns ao grupo, pode haver resistência por parte dos participantes. Isso acontece porque a introdução de mudanças nas práticas de ensino-aprendizagem pode gerar insegurança e relutância, especialmente se os participantes não estiverem convencidos dos benefícios potenciais.

Deixar a zona de conforto e abdicar do *status quo* dentro da escola muitas vezes demanda tempo, energia e quebra de paradigmas por parte dos envolvidos, o que sabemos, geralmente não acontece de forma mágica a um só tempo para todos. Assim, faz-se necessário que os pesquisadores abordem estas preocupações de maneira sensível e inclusiva, promovendo um ambiente de colaboração e confiança a fim de que os caminhos de pesquisa sejam construídos pela soma de forças que a pesquisa-ação reivindica.

Nesse ponto, ao engajar os participantes em um ciclo contínuo de planejamento, ação e reflexão, é possível desenvolver ações de ensino-aprendizagem mais conscientes, colaborativas e eficientes. Uma cultura baseada nesses três pilares (planejamento – ação – reflexão) é imprescindível para esta metodologia de pesquisa e, conseqüentemente, essencial para o aprimoramento das capacidades de ensino e de aprendizagem, uma vez que permite identificar pontos fortes e fracos dentro do processo e buscar constantemente melhorias. Assim, esse processo de autoavaliação e de ajuste contínuo é vital para a qualidade tanto da pesquisa que está sendo realizada quanto de questões que concernem ao ensino.

A partir do exposto é possível pontuar que a pesquisa-ação apresenta uma metodologia acessível e prática em contextos de pesquisa de o ensino da área de linguagem, desde que os pesquisadores e participantes sejam capazes de garantir os critérios exigidos e que diferenciam essa metodologia de outras. Nesse viés, a demanda potencial de tempo e de recursos, especialmente os humanos, pode ser um complicador que pesa do outro lado da balança das vantagens que estão no escopo da transformação contextual e da reflexão crítica que envolve o processo de ensino-aprendizagem na aplicação dessa metodologia vinculada ao fazer pedagógico da área de linguagem. No entanto, com uma implementação cuidadosa baseada no tripé: planejamento, ação e reflexão coletivos, a pesquisa-ação, pela possibilidade da busca de integração de teoria e prática na resolução de problemas comuns a um contexto específico pode desempenhar um papel crucial na melhoria contínua da qualidade do ensino de línguas pelas vias de diferentes pesquisadores.

O ESTUDO DE CASO

O estudo de caso é uma metodologia de pesquisa que se destaca pela profundidade e detalhamento com que investiga um fenômeno específico dentro de seu contexto real. Esta abordagem é particularmente útil no campo do ensino de línguas e literatura, uma vez que as interações e processos pedagógicos são complexos e contextualmente dependentes de contextos socioculturais e vivências. Robert Yin (2001), na obra *Estudo de Caso: planejamento e métodos* proporciona uma abordagem detalhada e sistemática para a condução de estudos de caso.

Yin (2001) destaca que o estudo de caso é uma investigação empírica que explora um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. Isso significa que, em muitos casos, o fenômeno que está sendo estudado é tão interligado ao contexto em que ocorre que não é possível isolá-lo completamente para uma análise separada. Por exemplo, ao estudar questões de ensino-aprendizagem da área de linguagem, o ambiente interno e externo da escola, questões psíquico-emocionais, bem como as experiências prévias dos estudantes e também dos professores estão todos interrelacionados, tornando difícil definir onde termina o contexto e começa o fenômeno. Portanto, o estudo de caso permite que os pesquisadores considerem essa complexidade e explorem as múltiplas dimensões do fenômeno em questão.

Os estudos de caso são classificados, de acordo com Yin (2001), em exploratórios, explicativos e descritivos sendo que, de forma panorâmica, os estudos de caso exploratórios investigam áreas com pouca informação para desenvolver hipóteses ou perguntas de pesquisa. Como nesse tipo de estudo o montante de informações é limitado sua principal contribuição pode ser apenas impulsionar pesquisas futuras. Os explicativos, por sua vez, procuram entender as causas ou mecanismos subjacentes de um fenômeno, especialmente as relações de causa e efeito em determinado contexto de pesquisa. Enquanto isso, os estudos de caso descritivos têm como objetivo descrever detalhadamente um fenômeno em seu contexto real, fornecendo uma visão abrangente dos eventos e processos envolvidos de forma a ser capaz de levantar discussões acerca desse fenômeno.

Nas três alternativas, há a importância de um planejamento rigoroso, incluindo a formulação de perguntas de pesquisa, proposições e escolha de um viés de análise. Destaca-se que como o contexto de pesquisa é complexo, a coleta de dados é realizada de forma abrangente, englobando, por exemplo: métodos como entrevistas individuais, grupos focais ou rodas de conversa; observação direta, especialmente a participante quando realizada em sala de aula; análise documental e artefatos físicos que podem incluir produções dos estudantes, cadernos de campo, gravações e outros.

Para a análise de dados, Yin (2001) propõe técnicas facilmente aplicáveis ao contexto escolar como: categorização, padrões de correspondência, construção de explanação e análise de séries temporais. Cada uma dessas técnicas deve ser escolhida de acordo com as especificidades da pesquisa, já que elas oferecem diferentes perspectivas dos fenômenos. Assim, a categorização permite organizar os dados em categorias temáticas no intuito de identificar padrões e tendências observáveis. Já os padrões de correspondência oferecem comparações entre os padrões encontrados nos dados produzidos durante a pesquisa com padrões previstos, proporcionando a verificação de hipóteses ou de teorias.

No que diz respeito à técnica de construção de explanação, é possível desenvolver uma narrativa que explique as relações causais e os mecanismos subjacentes ao fenômeno estudado. No entanto, há que se ter em mente que o conjunto de elos causais passíveis de serem relacionados ou estipulados a determinado fenômeno “podem ser complexos e difíceis de se avaliar de uma maneira precisa” (Yin, 2001, p. 116).

Por fim, a análise de séries temporais é usada quando é possível coletar dados ao longo do tempo, identificando mudanças, tendências e ciclos que podem esclarecer a evolução do fenômeno. No caso das pesquisas a nível de mestrado, comumente, não há tempo hábil para essa técnica uma vez que os acadêmicos dispõem apenas de 24 meses, dos quais, o primeiro ano é quase que exclusivamente dedicado ao cumprimento das disciplinas obrigatórias e da construção e da aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa. Dentro da realidade do programa, assim, restam 12 meses para aplicação da pesquisa, análise dos dados e construção do texto final da dissertação, o que praticamente inviabiliza uma coleta de dados por um período prolongado.

Além disso, o autor enfatiza a necessidade de garantir a validade e a confiabilidade dos resultados por meio de estratégias como a triangulação de dados. Essa triangulação envolve o uso de uma multiplicidade de fontes de informação (como entrevistas, documentos, artefatos e observações) para corroborar os achados, aumentando a credibilidade dos resultados. Até porque, como o estudo de caso lida com fenômenos complexos, constituídos de múltiplas dimensões e variáveis, essa triangulação de resultados visa assegurar a confiabilidade, a rigurosidade e a transparência dos dados. Por fim, a triangulação minimiza a potencial subjetividade na coleta e análise de dados, considerando que a natureza detalhada e contextualizada do estudo de caso pode levar a vieses do pesquisador.

Ademais, a disponibilização por parte do pesquisador daquilo que Yin (2001) chama de encadeamento de evidência, ou seja, um registro claro e detalhado de como os dados foram coletados, analisados e interpretados, permite que outros pesquisadores possam seguir o processo de pesquisa e verificar a validade das conclusões.

O estudo de caso é uma metodologia excelente para pesquisadores que estão interessados em explorar questões de "como" e "por que" relacionadas aos fenômenos estudados. Isso sem contar que ela é recomendada “quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real” (Yin, 2001, p. 10). Ou seja, esta metodologia pode ser utilizada para investigar práticas pedagógicas, interações em sala de aula e processos de aprendizagem, todos fenômenos da vida real cujas variáveis são impossíveis de serem plenamente controladas, dadas as subjetividades que circunscrevem a dinâmica envolvida em questões de ensino-aprendizagem.

Isso posto, é importante frisar que essa metodologia oferece vantagens significativas em contextos de pesquisas relacionadas ao ensino de línguas e de literatura, uma vez que as interações nas circunstâncias de sala de aula são influenciadas por uma variedade de fatores culturais, sociais e individuais. Assim, o estudo de caso permite uma análise detalhada e contextualizada de fenômenos

complexos a partir de múltiplas fontes. Portanto, ele é particularmente profícuo para explorar novos fenômenos ou questões emergentes no ensino de línguas, como a introdução de novas tecnologias educacionais ou abordagens pedagógicas inovadoras. Isso permite que os pesquisadores compreendam melhor os impactos e desafios associados a essas inovações.

Outra vantagem importante é a capacidade do estudo de caso de gerar hipóteses e teorias, isso porque a profundidade e a especificidade da análise fornecida por essa metodologia oferecem uma base sólida para a formulações que podem ser testadas em pesquisas futuras. Através da investigação detalhada de casos específicos, os pesquisadores podem identificar padrões e relações que podem ser generalizados para outros contextos. Isso é imprescindível no que se refere à área de linguagem ao se considerar que as práticas pedagógicas estão em constante evolução e adaptação.

No entanto, há que se mencionar que o estudo de caso foca em um fenômeno específico dentro de um contexto particular, os resultados podem não ser facilmente generalizáveis para outros contextos. No entanto, Yin (2001) argumenta que o objetivo do estudo de caso não é a generalização estatística, mas sim a generalização analítica, onde as descobertas são utilizadas para expandir e generalizar teorias. Esta distinção é crucial para compreender o valor do estudo de caso, que reside mais na profundidade da compreensão do fenômeno do que na aplicação ampla massiva de seus resultados.

Considerando que a coleta de dados deve ser feita em múltiplas fontes e que a análise deve ser aprofundada, essa metodologia requer um investimento substancial de tempo e esforço por parte do pesquisador. Assim, os pesquisadores devem estar preparados para enfrentar essas demandas, garantindo que tenham o tempo e os recursos necessários para conduzir um estudo de caso completo e rigoroso. Afinal, nessa metodologia, a qualidade dos dados, a diversidade de fontes e profundidade da análise são sustentáculos importantes para a apresentação dos resultados finais.

Isso posto, o estudo de caso oferece vantagens que incluem a capacidade de fornecer uma análise profunda, detalhadas e contextualizada, explorar fenômenos emergentes no âmbito do ensino-aprendizagem e gerar novas hipóteses e teorias que poderão enriquecer não somente a prática pedagógica, mas também futuras pesquisas na área de Linguagens, códigos e suas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa-ação e o estudo de caso são metodologias distintas que oferecem vantagens e desafios a pesquisadores da área de linguagem. A escolha de cada uma dessas metodologias deve levar em conta o contexto pesquisado, o papel do pesquisador e os objetivos de pesquisa.

Nesse sentido, é possível afirmar que a pesquisa-ação tem um enfoque mais participativo e interventivo, facilitando a implementação de mudanças concretas e imediatas no ambiente educacional, promovendo uma constante reflexão crítica e ajustes nas práticas pedagógicas. Devido ao caráter ativo de co-pesquisadores, pode-se dizer, dos participantes, esta abordagem é essencial para o desenvolvimento profissional docente e para a melhoria contínua da qualidade do ensino, desde que a problemática investigada seja comum ao grupo. Ou seja, esta é uma pesquisa que nasce de uma

emergência do coletivo, se desenvolve coletivamente desde a construção do projeto passando pelo desenvolvimento das atividades e cujos resultados pertencem, também, ao coletivo.

Por outro lado, o estudo de caso permite uma análise detalhada e contextualizada de fenômenos específicos dentro de seu contexto real, sendo particularmente útil para investigar questões complexas e interdependentes em ambientes educacionais. Isso porque o contexto em que se desenvolvem atividades de ensino-aprendizagem é sempre atravessado por questões psíquico-emocionais e socioculturais complexas que tornam as interações e os processos constituídos de relações plurissignificativas. À vista disso, e por requer múltiplas fonte de dados que devem ser triangulados durante a análise, o estudo de caso fornece uma base sólida para a geração de hipóteses e teorias, contribuindo para a compreensão profunda e a inovação no ensino na área de línguas e literatura.

Assim, ambas as metodologias, quando aplicadas de forma rigorosa e reflexiva, oferecem ao pesquisador possibilidades férteis de pesquisa. E, no contexto educacional essas pesquisas podem ajudar a responder de forma mais eficaz às questões que assombram docentes e discentes na contemporaneidade. Logo, seja no âmbito da pesquisa-ação ou do estudo de caso, tem-se a oportunidade de promover um ciclo contínuo de pesquisa, reflexão, aprendizado e melhoria.

REFERÊNCIAS

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.